

Santo Amaro da Imperatriz, 09 de abril de 2018.

Às dezenove horas e quarenta minutos do dia quatro de abril de dois mil e dezoito, no auditório da Escola Estadual Professor Silveira de Matos, reuniram-se, gestores, técnicos da prefeitura Municipal e comunidades dos bairros Sul do Rio e Vargem dos Pinheiros, denominada Área Comunitária três (03), para o segundo (2º) Evento Comunitário do Plano Diretor do Município de Santo Amaro da Imperatriz.

Feita a abertura do evento, foram ressaltadas as presenças de alguns vereadores, secretários, e apresentada à equipe técnica da Prefeitura Municipal.

Foram dadas as boas vindas às comunidades presentes, que são de suma importância para a construção do Plano Diretor.

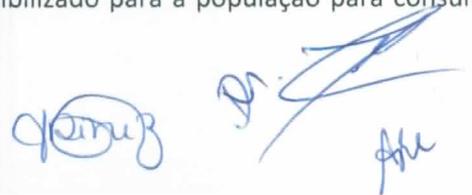
A arquiteta e urbanista da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, Bianca Coelho, que está ajudando a Prefeitura a desenvolver o Plano Diretor, fez uso da palavra, aonde primeiramente se apresentou a comunidade, e esclareceu algumas questões. Falou sobre a diferença entre as Audiências Públicas e os Eventos Comunitários. Explicou que a GRANFPOLIS, é uma entidade que presta assessoria a vinte e dois (22) municípios da região, da qual ajuda os municípios nos seus conteúdos técnicos, uma extensão das equipes da Prefeitura. Falou que a GRANFPOLIS já ajudou a elaborar treze (13) Planos Diretores, e que neste momento orienta a Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz e que ela agregou ao grupo em novembro de dois mil e dezessete.

A arquiteta falou sobre o objetivo da noite, fez uma breve explicação sobre o Acordo de Convivência e o Evento Comunitário, também ressaltou que se os presentes tivessem quaisquer dúvidas, poderiam fazer uso da palavra para que pudessem ser esclarecidas, e que o foco era discutir apenas o objetivo da noite e que outras dúvidas, fossem esclarecidas durante outras etapas do Plano Diretor. Após, foi explicado aos demais que teriam três (03) rodadas de perguntas, podendo ter até três (03) inscritos, e que as perguntas que não fossem respondidas, a Arquiteta da Prefeitura Daniela Machado, anotaria a mesma com o nome da pessoa para que fossem respondidas num próximo evento, e que o importante era focar no objetivo do encontro, mas não deixar as pessoas sem respostas. Pediu que quando as pessoas se manifestassem para falar, que falassem ao microfone, pois o Evento estava sendo filmado e gravado e era importante o registro. Falou que além da sua fala, haveria uma atividade em grupos, e que as pessoas teriam oportunidade de falar cada um por vez. Foi registrada a presença do vice-prefeito, Pedro Martendal, e em seguida foi explicado o método a ser trabalhado no Plano Diretor, passo a passo, como vai ser elaborado o Plano através do diagrama entregue aos participantes.

A primeira (1ª) etapa seria a preparação do Processo e a Elaboração da Leitura da Realidade Municipal, e que é através desta etapa que formamos os grupos que irão participar do Plano diretor, e também uma leitura, diagnóstico da realidade municipal, para poder retratar como está o município hoje.

Etapa dois (02), ela é a definição dos itens prioritários, eixos estratégicos daquilo que é mais importante no Plano, o objetivo do plano, as diretrizes de como chegar neste objetivo, serão feitas oficinas e reuniões para conseguir definir o objetivo deste Plano diretor, qual será o assunto mais importante que ele terá que trabalhar.

A etapa três (03) é a versão preliminar do Plano Diretor, aqui a equipe técnica vai elaborar a primeira versão do Plano, a primeira minuta desta lei. Este material será disponibilizado para a população para consulta pública.



A etapa quatro (04) é a consolidação do projeto de Lei complementar do Plano diretor.

No evento comunitário da noite, os dois objetivos são: escolher novos integrantes para o Núcleo Gestor, e complementar as informações para a leitura comunitária, um diagnóstico de como está o município hoje.

O diagnóstico, retrato do município, é feito através de perguntas expostas em cartazes, dividida em grupos, as pessoas irão poder expor suas falas nos cartazes, para definir o que é mais importante no Plano Diretor, isto é, a leitura comunitária, que precisa também ter o ponto de vista técnico, a equipe técnica precisa desenvolver a leitura técnica, mapas, diagramas, gráficos, para mostrar como está o nosso município deste ponto de vista. E depois, se o que o cidadão falou está batendo com o diagnóstico técnico. Explicou que o Núcleo Gestor é um órgão colegiado, que é um grupo de pessoas que tem representantes da sociedade, população, entidades, universidades, conselhos profissionais, entidades empresariais, sindicatos de trabalhadores, enfim movimentos sociais diversos, Prefeitura e Vereadores. Este grupo vai acompanhar todas as quatro etapas que está no diagrama, desde agora até a finalização para entregar na câmara, inclusive quando estiver em tramitação. Serão escolhidas oito (08) pessoas da área três (03), quatro (04) titulares, e quatro (04) suplentes para integrar no núcleo gestor, que é quem aprova a definição de regras, os objetivos e o passo a passo do Plano Diretor. É um grupo que participa de momentos muito importantes no Plano Diretor, que tem como objetivo supervisionar e validar o processo participativo de elaboração do Plano Diretor e também criação e regulamentação do Conselho da Cidade, que poderão as mesmas do Núcleo Gestor.

Foi dada a palavra para a comunidade fazer perguntas. A moradora do Sul do Rio, senhora Andréia Schwinden fez as seguintes perguntas:

Os temas a serem trabalhados, como se dará as delimitações dos bairros?

Em relação aos planos setoriais, hoje a nível federal você não consegue nenhum recurso, e Santo Amaro vai se encaixar junto aos Ministérios das Cidades? Porque é área de região metropolitana, nenhum plano setorial e aprovado pra algum projeto se não for apresentado conjuntamente ao Plano de Saneamento. Vai ser inserido no Plano Diretor?

É no macrozoneamento que vamos definir se o bairro vai ter uma área rural de expansão? É só naquele momento, no quesito dois (02) do diagrama?

Após serem feitas as perguntas, a arquiteta Bianca Coelho respondeu da seguinte forma:

A delimitação do bairro é feita por uma lei específica, não é o Plano Diretor que vai delimitar os bairros, o que pode ser feito é uma revisão das delimitações, se isso for um problema realmente forte no município.

Novamente a senhora Andreia fez uso da palavra e disse que, oficialmente só temos quatro (04) bairros em Santo Amaro da Imperatriz.

A arquiteta Bianca Coelho respondeu que com relação a isso, não é um entrave para o Plano Diretor, porque o Plano trata do município como um todo, para o Plano Diretor o que interessa é aquela determinada ocupação, mas não significa que na mesma área serão dadas as mesmas soluções, é só uma forma de gerenciar.

Dando continuidade as respostas, a arquiteta, falou que alguns programas do Ministério das Cidades só permitem financiamento de projetos, planos setoriais, desde que o Plano Diretor esteja todo certo. Desde 2001, o Estatuto da cidade que é uma Lei Federal, define que os Planos Diretores têm que ser participativos. Depois que o



Plano Diretor tiver sido aprovado, o município vai ter que estabelecer metas e ver como vai fazer esses novos planos setoriais, porque o Plano Diretor pode desencadear, definir metas, prazos para esses planos serem feitos, pode dar diretrizes, mas o Plano de Saneamento não vai dentro do Plano Diretor, como havia dito é um Plano separado.

Quanto à zona urbana e rural, a ideia é que cada etapa tenha um objetivo e vai vir na etapa dois (02), depois da leitura da realidade do diagnóstico do município, vai ser feita as oficinas com núcleo gestor para definir alguns produtos, alguns novos conteúdos para o Plano que são: os objetivos do Plano Diretor, suas prioridades, o mapa zoneamento que é uma forma de refletir esse objetivo no território, são divisões territoriais mais amplas, e é aí que entra o perímetro urbano, quando define o mapa zoneamento, se define qual e a região mais ampla, que vai se buscar uma consolidação, ou uma densificação, qual é a área de expansão, qual é a área de transição, qual é a área rural, e isto está planejado para trabalhar nas oficinas de Planejamento.

O Sistema de Acompanhamento de controle é obrigatório por lei, a definição do Conselho da cidade, a definição do sistema de informação municipal, que é como as informações do Plano Diretor estarão disponíveis para as pessoas, assuntos esses discutidos com o núcleo gestor. O núcleo gestor que define diretamente o que vai ou não ser alterado da versão preliminar do Plano Diretor.

Sendo assim, sempre haverá participação do Núcleo Gestor e sociedade, nunca só a sociedade sem nenhuma orientação e nunca só a equipe técnica de gabinete, tem que ter a interlocução. Todas as etapas terão momentos participativos. Desta forma, foi feita a escolha do grupo gestor da área três (03) faltando ainda um titular e um suplente:

Titular: **Franciscarla** – Vargem dos Pinheiros

Suplente: **Carlos Roberto de Souza** – Vargem dos Pinheiros

Titular: **Claudionei José Machado** – Sul do Rio

Suplente: **Celia Regina Schwinden da Costa** – Vargem dos Pinheiros

Titular: **Elias Turnes** – Sul do Rio

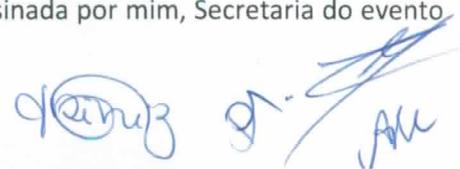
Suplente: **Andréia Rosa Truppel Schwinden** – Sul do Rio

Encerrada a eleição, a comunidade foi dividida em quatro (04) grupos junto com três (03) técnicos cada para realizar a dinâmica que a arquiteta já havia explicado. Cada grupo tinha que responder as seguintes questões:

1. A cidade que queremos?
2. Pontos Positivos: Local e Municipal;
3. Pontos Negativos: Local e Municipal.

Devido ao horário, os resultados finais dos cartazes não foram expostos, e o Evento Comunitário foi encerrado nas salas com os técnicos.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada por mim, Secretaria do evento e demais participantes.





Santo Amaro da Imperatriz, 09 de abril de 2018.

Abraão

Daniel M.

Carla

Marina Bernice Sifert

Jane Cândida Diniz

José

[Signature]

[Signature]

PA.  
AM